

PENSEI QUE JÁ ESTIVÉSSEMOS NO NOVO TESTAMENTO

Aumenta a distância entre ricos e pobres: “A distância entre os 5% mais ricos e os 50% mais pobres da população brasileira está aumentando cada vez mais. Entre 1970 e 1976, a renda média dos 5% mais ricos cresceu 133,7%, mais que o dobro do crescimento da renda dos 50% mais pobres”. A afirmação é do presidente do Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro, Sr. Pedro Malan, em conferência pronunciada na Escola Superior de Guerra.

O Sr. Malan advertiu sobre uma questão da maior gravidade: a extensão da pobreza absoluta no Brasil. Esta pobreza absoluta, de acordo com os dados de 1976, atinge 35% da população que não recebe nem o salário mínimo. Isto significa que pelo menos um em cada três brasileiros vegeta em condições de vida incompatíveis com a dignidade humana. Isso conforme os dados oficiais. A realidade, com certeza, deve ser pior ainda.

Conforme o professor, a participação dos 5% mais ricos na renda nacional passou de 34,8% em 1970, para 39% em 1976. Ao mesmo tempo, a participação dos 50% mais pobres caiu, nos mesmos anos, de 14,9% para 11,8%. Se mudarmos as porcentagens e compararmos os 5% mais ricos com os 80% mais pobres, teremos o seguinte: os 5% mais ricos passaram de uma participação de 27,69% em 1960 a uma participação de 39% em 1976. Os 80% mais pobres decaíram de 46% em 1960 para 33% em 1976” (JB 21-7-1978).

Diretor da UNICEF diz que desnutrição mata por ano 15 milhões de crianças: “Todos os anos, a desnutrição e as doenças diarreicas e respiratórias a ela associadas matam 15 milhões e 500 mil crianças com menos de 5 anos, em todo

o mundo. Dessas todas, 15 milhões morrem nos países subdesenvolvidos. Conforme o diretor da UNICEF, essa situação é inaceitável, pois já existem recursos capazes de prevenir a desnutrição” (JB 28-7-1978).

Diretor da Organização Internacional do Trabalho diz que Terceiro Mundo tem 400 milhões em subemprego ou sem trabalho: “O problema do desemprego vem aumentando de forma dramática. Só nos países do Terceiro Mundo, estima-se a existência de 400 milhões de desempregados e subempregados” (JB 27-8-1978).

Técnico considera Brasil maior paradoxo mundial em alimentação: “Haver fome no Brasil é uma incoerência, um absurdo. Ocorrer fome generalizada no Brasil só pode ser resultado de uma política errada, da centralização de decisões. Temos o maior potencial agrícola mundial, à exceção dos Estados Unidos. Somos grandes exportadores de alimentos para os mercados internacionais, enquanto nosso povo passa fome” (JB 27-8-78).

O que esses dados trágicos têm a ver com nossa fé?

A Bíblia, como sabemos, é dividida entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O Antigo Testamento é a história do Povo de Deus que vai desde o chamamento de Abraão para a Terra Prometida até o nascimento de Jesus Cristo. Símbolo e parábola de todo o Antigo Testamento são a libertação do Povo à opressão dos egípcios e sua caminhada esperançosa na direção da legendaria Terra Prometida, onde haviam de correr leite e mel para erradicar a fome dos filhos de Deus.

Mas podemos dar outra definição ao Antigo Testamento: ele é a história dos

homens, que vai desde a primeira vinda de Jesus Cristo até sua vinda final e gloriosa, nos fins dos tempos. Estamos, portanto, em pleno Antigo Testamento; e os fatos que presenciamos todos os dias não nos deixam mentir. Eis o resumo deles: uma minoria de 5% da sociedade fazendo acúmulo inútil de bens que estão faltando tragicamente na mesa da imensa maioria de explorados e marginalizados.

Eis a história de nossa Pátria como outra prova de que estamos em pleno Antigo Testamento. Quem não a lê com olhos ingênuos de quem cata heróis de opereta para explicar os acontecimentos, decorre que nossa história, desde a colonização, é o relato do aproveitamento e exploração de uma elite insensível de 5%, composta dos donos do dinheiro, do saber e do poder, às vezes até do poder religioso, sobre a imensa maioria de um povo, conservado a ferro e fogo na inconsciência de seus direitos e na total ausência de participação nos rumos de sua história.

Nesse Antigo Testamento, que é a história dos homens, um gemido universal se ouve, que é o mesmo gemido dos hebreus na escravidão do Egito: a vontade de libertação, o sonho pela dignidade, o anseio de jogar fora as correntes e largar-se para a Terra Prometida. A maioria oprimida quer um mundo melhor, a humanidade vilipendiada sofre as dores do parto de um mundo: eis o segundo fator que caracteriza nosso mundo, mesmo vivendo a época histórica de Cristo, como Antigo Testamento.

Esta humanidade, formada em grande parte pelo povo de Deus dos desprezados, entra hoje, liturgicamente, no tempo do Advento. Nesse Advento, que é a vida dos pobres, Jesus Cristo aparece como o Libertador: aquele que tem os argumentos para amolecer o coração dos exploradores e convertê-los; aquele que diz, sem errar, que a convivência deve basear-se no amor; aquele que motiva a união dos pequenos, para que eles tenham a força de exigir os seus direitos.

CATABIS & CATACRESES

O PIOR CEGO...

1. Tem aquela do ilustre Secretário de Segurança do Paraná, há uns meses atrás. O qual ilustre Secretário, do alto do seu castelo e segurança, disse a propósito de cartas ameaçadoras que um colaborador do semanário *Em Tempo* estava recebendo... disse o seguinte:

2. O Comando de Caça aos Comunistas (CCC) é “um grupo lírico, uns verdadeiros poetas, porque só escrevem cartas”. E indagou: “Será que o CCC existe mesmo? Afinal, atuando por tanto tempo, como dizem, nunca nenhum dos seus membros foi preso e identificado” (cf. JB 25-8-78).

3. Isso mesmo, doutor, nenhum dos mem-

bro do CCC ou da AAB (*Aliança ou Ação Anticomunista Brasileira*) foi nunca jamais preso ou identificado. Vossa Excelência está coberto de razões. Aqui o bispo da casa Dom Adriano sabe dizer a mesma coisa. Pergunta-se apenas: por que não?

4. Por que nunca se soube quem seqüestrou Dom Adriano? por que nunca se soube quem jogou bombas na *Ordem dos Advogados do Brasil*? por que nunca se soube quem colocou bombas na *Associação Brasileira de Imprensa*? por que nunca se soube quem falsificou uma edição de nossa *A Folha* em maio do ano passado? por que nunca se soube quem

invadiu e depredou as sucursais de *Em Tempo* em Curitiba e Belo Horizonte? E o resto que acontece, tá?

5. Vossa Excelência, doutor, faz uma tremenda injustiça aos líricos e aos poetas que só saberiam (pensa Vossa Excelência) escrever cartas. Mas por que em todos os tempos a repressão policial sempre visou aos poetas e aos líricos, aos profetas e intelectuais? por quê? Será que a força da Palavra lírica, poética, profética incomoda os tiranos e déspotas?

6. Humildemente gostaríamos de lembrar ao ilustre Secretário: “O pior cego é o que não quer ver”. Estamos de acordo, leitor?

1º DOMINGO DO ADVENTO (03-12-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Campanha da Fraternidade 1976.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos / seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o amor de vocês cresça sempre mais em conhecimento e em toda a sensibilidade, para vocês discernirem o que mais lhes convém, a fim de que sejamos puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, carregados de frutos de justiça por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Começa hoje, com o primeiro domingo do Advento, o novo ano litúrgico. A Igreja celebra o passar do tempo, esta coisa essencial e cheia de consequências. O passar do tempo não significa aproximação do fim mas chegada à vida definitiva. O começo do novo ano litúrgico desperta e reforça a esperança, tão profunda em nós, de que um mundo novo e feliz nos espera pelos caminhos do futuro. No centro das dores de parto do mundo novo, a Igreja coloca a Semente de todo o bem que o mundo procura e não encontra: Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem. Por isso, a palavra central desse tempo é: "Estejam atentos, fiquem vigilantes!" Não somos donos definitivos de nada, mas apenas encarregados de zelar e fazer render os bens de nosso Senhor. Por isso, é inútil a vigilância no acúmulo de bens que, de repente, vamos ter que abandonar. Então o Senhor perguntará o que fizemos com eles. Então descobriremos que os bens nos foram dados como caminho de justiça ou injustiça, de promoção ou exploração, de convivência fraterna ou implantação de estruturas sociais que militam contra o Reino de Deus. O evangelho de hoje deixa claro: é nos bens a nós confiados que realizamos ou deixamos de realizar as propostas da fé. Ser vigilante é usar nossa vida, não para acumular bens, mas lutar pelo mundo novo, em que todos os homens tenham as condições indispensáveis à sua dignidade de irmãos nossos, imagens e filhos do mesmo Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, em nossa cegueira espiritual, buscamos nossas vantagens pes-

soais, sem nenhuma sensibilidade para o sofrimento de nossos irmãos. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, em nossa dureza de coração, passamos a vida construindo nosso reino pessoal, sem nos preocuparmos com a justiça fraterna do Reino de Deus. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, nosso mundo funciona sobre as bases da injustiça, e talvez eu também esteja levando vantagem e inventando pretextos para me eximir de lutar contra elas. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de construir o vosso Reino e recebê-lo como recompensa; ajudai a correremos ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 63, verso 16b a 17 e cap. 64, versos 1 e 3b a 8. O povo vive na escravidão do exílio babilônico, sem pátria e sem dignidade. Os líderes falharam e levaram o país ao fracasso. Pelo seu profeta, Deus promete a libertação e a dignidade, quando seu Enviado rasgar os céus e vier morar no meio de nós.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Tu porém, Senhor, és nosso Pai, tu és o nosso Libertador, foi assim que sempre te chamamos. Por que permitiste, Senhor Deus, que nos perdêssemos de teus caminhos? Por que deixaste que nossos corações não sentissem mais por ti nenhum respeito? Volta, por amor a teus servidores! Volta, em atenção às tuas tribos herdeiras! Oh! se rasgasses os céus e baixasses, para as montanhas desabarem diante de ti! Nenhum ouvido ouviu, nenhum olho jamais experimentou que um Deus, fora de ti, fizesse tanto em favor de quem nele confia. Tu caminhas diante daqueles que vivem na justiça e que têm sempre presentes os teus caminhos. Tu nos desprezaste quando pecamos, pois já faz muito tempo que estamos desobedecendo. Todos nós éramos como pessoas impuras e nossas boas obras eram como um pano

sujo. Caímos como folhas e nossos pecados nos arrastaram como o vento. Ninguém invoca teu nome nem desperta para buscar-te, pois viraste tua cara para nós e nos deixaste à mercê de nossas culpas. Mas apesar de tudo, Senhor Deus, tu és o nosso Pai. Somos a argila e tu és o oleiro, todos nós fomos formados por tuas mãos. Não guardes tua ira por mais tempo, Senhor Deus, nem fiques recordando, a cada momento, nossos pecados! Vê que todos nós formamos o teu povo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 1, versos 3 a 9. Mais do que os justos do Antigo Testamento podiam imaginar, Deus está perto daqueles que o procuram; sobretudo perto daqueles que crêem em Jesus Cristo e vivem o evangelho no seu relacionamento com o próximo.

L. Leitura da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos: recebam a bênção e a paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. Continuamente agradeço a meu Deus por causa de vocês e pela graça de Deus que vocês receberam em Jesus Cristo. Nele, vocês receberam a riqueza maior: a Palavra que dá o conhecimento e leva à firmeza na fé. Que agora não lhes falte nenhum dom espiritual e vocês fiquem esperando a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Senhor. Ele mesmo vai conservar vocês firmes até o fim, de forma que não tenham que temer a reprovação, no dia da vinda de Cristo Jesus, nosso Senhor. Deus é fiel: ele não faltará, após haver chamado vocês para viverem em comunhão com seu Filho, Cristo Jesus, nosso Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

I 1. Porque és, Senhor, o caminho / que devemos nós seguir. Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.

2. Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar.

3. Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 13, versos 33 a 37. A lembrança dos acontecimentos finais é admoestação à vigilância: Estejamos atentos, sejamos vigilantes! Esperar pelo Senhor não é cair em imaginações vagas e fantasiosas. É antes ter consciência de que a hora que nos foi dada deve ser cuidadosamente aproveitada na implantação da obra de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus disse aos seus discípulos: «Estejam preparados e atentos, porque vocês não sabem quando vai ser o dia. É como um homem que sai de viagem. Deixa sua casa e ordena um trabalho para cada um de seus empregados. E ao porteiro manda que fique acordado. A mesma coisa vocês: estejam vigilantes, porque não sabem quando regressará o dono da casa. Pode ser ao entardecer, ou à meia-noite ou ao canto do galo ou de madrugada. Não aconteça que chegue de repente e encontre vocês dormindo. O que digo a vocês digo a todos: estejam vigilantes!» — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Cristo se manifesta pelos sinais dos tempos, os quais mostram as profundas injustiças nas relações humanas e nos chamam à construção do mundo mais fraterno. Para que vencamos as tentações de instalamento na situação que nos dá vantagens, elevemos nossas preces:

1. Para que a certeza das verdades finais de nossa vida nos tornem desprendidos do egoísmo e disponíveis aos chamados de Deus à construção de seu Reino, reze-mos ao Senhor.

2. Pela nossa comunidade, para que o centro de todos os seus trabalhos, pregações e sacramentos seja a Pessoa e o

Reino de nosso Senhor Jesus Cristo, reze-mos ao Senhor.

3. Para que o Advento nos faça ver sempre mais claro que somos os pés, as mãos e a presença de Cristo construindo a fraternidade entre os homens, reze-mos ao Senhor.

4. Para que comecemos a nos preparar para o Natal de maneira que Jesus Cristo e os objetivos de seu Reino vivam cada vez mais em nossas preocupações, reze-mos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., reze-mos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai nossos pedidos e a boa vontade que temos de vos servir. O que não conseguimos com nossa fraqueza, ajudai a conseguirmos com o exemplo e o ensinamento de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Sabes, Senhor, / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes; o alimento, que hoje concedeis à nossa devoção, torne-se garantia de nossa luta pela justiça e penhor de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o pão do amor. Na vida caminha / quem come deste pão / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus / com ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja / o corpo do Senhor / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitosa a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o vosso Reino, para que caminhemos entre as coisas que passam sem perder de vista as que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Hoje começamos a celebrar o Advento. São quatro semanas de preparação para o Natal. Advento e Natal representam os mais belos símbolos litúrgicos da vida cristã: preparação para o encontro com Deus e chegada dele no meio dos homens. O povo bíblico aspirou pela vinda do Libertador de Israel. É o que vimos demonstrado na primeira leitura: oprimido no exílio babilônico, sem pátria e sem dignidade nacional, o povo de Deus dirige sua esperança ardente ao Senhor, pois todas as lideranças humanas falharam e levaram ao fracasso. O Antigo Testamento é todo ele tempo de Advento, de preparação e expectativa pela vinda do Libertador. Este veio ao mundo na pessoa de Cristo. Podemos ainda dizer que a história da humanidade, tanto no Antigo como no chamado Novo Testamento, ainda é Advento, ainda é Antigo Testamento, porque a vitória do bem sobre o mal ainda está mais em nossas esperanças do que em nossas relações humanas concretas. Sabendo que caminha para as mãos de Deus, o cristão entende os poucos anos de sua passagem terrestre no sentido de advento: expectativa e preparação para a chegada do Reino de Deus.

21 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão / eis o dia da salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são amor / dirigi os passos meus / em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor / ele é meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo / e fazei-o reviver.

3. A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho. / Sua lei, seu mandamento / é viver a caridade / caminhemos todos juntos / construindo a unidade.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, e Filho, e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM FRUSTRADA

1. Analúcia amanhece triste. Por que triste, menina, em face desta límpida aurora anunciando um novo dia? Analúcia entardece triste. Mas por que tanta tristeza, se a vida é bela e se abre risonha à tua beleza e juventude? Não dizes. És apenas tristeza, triste menina-moça, triste em casa e na rua, triste no estudo e na igreja. Sempre triste. Apesar dos 15 aninhos meigos e lindos, sempre triste, sempre triste. Por que, menina, tanta tristeza nos teus doces olhos, sem razão? Não sabes? Não dizes? Ninguém sabe, ela não sabe. Ou sabes, menina, o espinho que te fere o coração?

2. Teus pais sabem? Teus pais... Ah, como se cuidam de tua grande tristeza que não podem nunca entender. Fazem tudo por alegrarte. E não te alegras. E mais: tu te sentes constrangida com essas tentativas de te fazer alegre. Carregas tristeza, menina, contigo noite e dia. Nunca tiveste, nunca terás alegria. Pobre Analúcia, pobre menina. E de tanta tristeza acumulada... Que foi, gente, que foi? Analúcia tomou comprimidos, dez, vinte, trinta pra morrer. Meu Deus, por que tanta tristeza e desespero. Analúcia escapa. Refaz-se.

3. O juiz de menores pergunta: «Por que, Analúcia, você me diz por quê?» E Analúcia diz, conta que um dia, tinha 9 aninhos, escutou os pais dizerem que ela atrapalhou todos os planos... tinham juntado dinheiro pro carro... aí nasceu a indesejada... Perdemos nosso carro! Analúcia desata em lágrimas e geme: «Eles preferiam o carro... eu devia nascer carro...» O juiz tenta consolá-la, a doce e triste Analúcia. Em vão. Eles não me querem. Eles queriam era um carro, não uma filha. Quem poderá consolar a menininha indesejada? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 /
Terça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 /
Quarta-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 /
Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27 /
Sexta-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12;
Lc 1,26-38 / Sábado: Is 30,19-21.23-26;
Mt 9,35—10,1.8-8 / Domingo: Is 40,1-5.
9-11; 2Pd 3,8-14; Mc 1,1-8.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PAULO VI, UM GRANDE PAPA

A Folha: *Dom Adriano, embora com atraso (pois nosso jornal é impresso com bastante antecedência, para chegar pontualmente aos nossos assinantes), o que é que o senhor diria sobre o S. Padre Paulo VI? Qual sua opinião, agora que a obra de Paulo VI está completa?*

Dom Adriano: João XXIII, o bom Papa João, teve a inspiração maravilhosa de convocar o Concílio Ecumênico Vaticano II e de imprimir ao Concílio linhas concretas que certamente correspondiam às grandes expectativas do nosso tempo. Tenho para mim que sem o Vaticano II poderíamos viver uma nova "reforma", semelhante à Reforma do século XVI. Havia em toda parte uma fermentação religiosa que, sem a visão de João XXIII, poderia muito bem acontecer sem a Igreja e contra a Igreja. O bom Papa João foi sensível à inspiração do Espírito Santo e aos sinais dos tempos. Embora fosse escolhido como *Papa de Transição* e como tal se considerasse — eleito na idade de quase 77 anos —, convocou o Concílio e em 1962 pôde presidir o primeiro período conciliar. Em 3 de junho de 1963 falecia o bom Papa João. Sucede-lhe, como era a esperança generalizada, o cardeal arcebispo de Milão João Batista Montini. Montini toma o nome de Paulo VI. Era o primeiro Paulo desde o século XVI. Se Roncalli escolheu o nome de João — o último papa João era do século XV —, Montini prefere Paulo, o nome do apóstolo dos gentios, como que indicando sua solicitude universal, dirigida para todos os irmãos, católicos e não católicos, cristãos e não cristãos. Esse é um traço fundamental de Paulo VI. Sua universalidade não tinha outros limites senão os confins da terra. Daí p. ex. suas grandes viagens, daí seus contactos com todos os problemas da vida moderna, daí sua abertura para todos os regimes políticos, sem fazer nenhuma concessão.

A Folha: *Mas esta abertura inclusive para os regimes comunistas não trouxe vexames políticos para Paulo VI?*

Dom Adriano: A preocupação de Paulo

VI era pastoral, não podia deixar de ser pastoral. Por isso tentou por todos os meios que estavam à sua disposição uma aproximação com os regimes comunistas. Com bom êxito? Em muitos casos sim. Noutros casos o resultado não foi tão claro, mas não por falta de tato pastoral e sim pela rigidez do regime comunista em alguns países. Na linha de abertura que João XXIII iniciou, Paulo VI abria os braços a todos os homens de boa vontade. Sua fé viva e dinâmica o levava a acreditar nos homens, a esperar com otimismo. Esta fé também se encontra na base de sua fidelidade à herança que recebeu de João XXIII: o Concílio Vaticano II. Não era tarefa pequena ou fácil. Paulo VI poderia ter encerrado o Concílio. Integrado na linha pastoral de seu antecessor, assumiu corajosamente o Concílio que presidiu nas três últimas sessões de 1963, 1964 e 1965. Coube-lhe não apenas continuar e encerrar o Vaticano II. Coube-lhe também a tarefa gigantesca de pôr em prática tudo aquilo que o Concílio sugeriu e iniciou, coube-lhe canalizar os impulsos generosos e inéditos que partiram do Concílio. Graças à sensibilidade e à mão firme de Paulo VI, apesar de terem dito que era hesitante e tímido, o Vaticano II foi realizado sem grandes problemas nem turbulências.

A Folha: *E os progressistas exagerados? e os conservadores exagerados?*

Dom Adriano: Houve e há uns e outros. Basta pensar em teólogos "progressistas" que deixaram a Igreja por considerarem Paulo VI um conservador. Basta pensar no Mons. Lefebvre e seus seguidores, para os quais Paulo VI traiu a Igreja e se fez réu do pecado de heresia. O Papa Montini, do fundo de sua humildade, procurou sempre com mansidão e paciência contornar esses e outros problemas, numa fidelidade absoluta a Jesus Cristo, à Igreja, ao povo de Deus. E parece que o mundo inteiro compreendeu sua grandeza. Por ocasião da morte foi espetacular a reação do mundo inteiro, favorável e positiva ao grande Pontífice.

LITURGIA & VIDA

ADVENTO

Vamos interromper as nossas reflexões sobre a S. Missa, de acordo com a Instrução Geral sobre o Missal Romano e dedicar dois minutos ao tempo do Advento que agora começa.

Antigamente o Advento — as quatro semanas que precedem e preparam o Natal — estava marcado pelo sentimento de penitência. Agora conforme as Normas sobre o Ano Litúrgico "o tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa" (Cal. n. 39).

Nestas semanas preparamo-nos para o Natal. O primeiro Natal, o Natal histórico, é um acontecimento da História da Salvação que se torna realidade na vida de cada um de nós. Sempre é Natal. Sempre se realiza a Encarnação de Jesus Cristo no coração do homem de boa vontade. A festa do Natal lembra-nos esse nascer e renascer de Jesus Cristo em

nós. Pensamos na palavra do Mestre a Nicodemos: "Se alguém não nascer do alto, não poderá ver o reino de Deus" (Jo 3,3).

E dentro de nós vemos tanta besteira, tanta vaidade, tanta ambição, tanto orgulho, tanto prazer desordenado, atrapalhando o nascer de Jesus.

E na comunidade, transbordando todas as nossas misérias, quantos pecados sociais, quanta exploração do pequeno, do frágil, do inocente.

Cristo nasce em meu coração, em teu coração, em nosso coração, em nossa comunidade, na medida em que nos dispomos a servir os irmãos.

O mais é conversa. O mais é profanação do Natal, apesar de formalismos religiosos e sociais.

Precisamos aproveitar o tempo do Advento, nós cristãos, para prepararmos os caminhos do Libertador — Jesus Cristo.